

## Sarney não sai antes

Há irritação no Governo com a notícia de que o presidente Sarney estaria disposto a antecipar a posse de seu sucessor, a ser eleito a 15 de novembro deste ano. A notícia foi dada com estardalhaço por um jornal carioca domingo passado. "Não descobri quem possui essa informação, apesar de ter procurado a pessoa com insistência" — declara o senador Marcondes Gadelha, líder do PFL no Senado.

"A quinta-feira já foi o dia preferido dos boateiros. Agora, escolheram o domingo para plantar boatos" — afirma o secretário particular de Sarney, Augusto Marzagão, classificando de "fantasia de imaginações delirantes" a tese que procurou aproximar os processos argentino e brasileiro para fortalecer a suposição de que o sucessor de Sarney assumirá antes de 15 de março, repletando o que ocorreu na Argentina.

"Isso nunca passou pela cabeça do Presidente" — garante Marzagão, sem disfarçar o tom irritado da voz. O Presidente ficou eufórico com indicadores que mostram crescimento econômico no último trimestre, para ele cabal desmentido aos rumores de que o País estaria marchando inelutavelmente para a hiperinflação.

Marzagão disse, categórico, que Sarney só transmitirá a faixa a seu sucessor na data prevista, ou seja, em 15 de março. Poderá antecipar por uma ou duas horas para embarcar no avião que o levará para o seu retiro em São Luís do Maranhão, onde pre-

tende escrever as memórias e terminar um romance, acrescenta, irônico, o secretário particular. O Presidente está formulando, com alguns assessores, idéias que pretende entregar como colaboração a todos os candidatos ao Palácio do Planalto sobre a tarefa de modernização do Estado brasileiro.

Sarney acha que terá condições de concluir seu mandato com a inflação sob controle, refutando a tese de que a média mensal de 30 por cento seja o passaporte para a hiperinflação. Marzagão sustenta que a inflação não ultrapassará os atuais limites, uma vez que a economia brasileira está inteiramente indexada.

A preocupação do Presidente, agora que considera tranquilo seu flanco econômico, é reunir idéias sobre a modernização do Estado e da economia brasileira para levar a todos à sua sucessão. Trata-se de projetos que visam a garantir a destinação histórica do Brasil, a menos que se pretenda continuar com certos mitos que levem o País a retroceder, como observa Augusto Marzagão.

Sarney e seus principais auxiliares mostram-se aliviados porque os candidatos já verificaram que criticar o Presidente não dá votos. E Marzagão já dispõe de pesquisas mostrando que a situação do presidente Sarney perante a opinião pública é melhor do que se imagina. Se pode preocupar em São Paulo e Rio, é francamente favorável no interior do Brasil.